

No contexto atual é fundamental que se saiba qual o modelo de sociedade que se vislumbra para o futuro. Diante desta questão é objeto do grupo de pesquisa Educação social e transversalidade como integrar as diversidades em uma sociedade plural onde sejam respeitados os eixos de formação educação, acessibilidade e movimentos sociais na elaboração dos binômios individual/coletivo, social/individual, sujeito/objeto. Neste sentido, a pesquisa objetiva promover a discussão acerca da profissão de Educador Social, seus princípios históricos e atuais, com destaque a atuação e função deste profissional em diferentes segmentos da sociedade com (re)construção de referencial teórico pelo grupo de pesquisa. Assim, o presente estudo, de natureza qualitativa, utiliza-se, neste primeiro momento, da análise bibliográfica, a partir das idéias de Bogdan & Biklen (2000) com vistas à problematização dos conceitos teóricos e visões paradigmáticas existentes em nosso contexto cultural, social frente o conceito e o papel do Educador Social. Nas análises iniciais, percebe-se a importância das ações da educação social constituírem-se a partir das relações profissionais, do mercado de trabalho e de problemáticas associadas à cultura, para que não se estabeleça uma visão tradicional no trabalho do educador social – que poderá situar-se em uma visão utópica, de cuidado ou de caridade muitas vezes propostas ou questionadas por pesquisadores em geral. A formação do educador social no Brasil também deve ser repensada: ora acontece em cursos de formação continuada, ora em propostas de especialização, ora pela caminhada profissional, destituída de relações teóricas. Aqui cabe outra constatação: distante do profissionalismo, muitas vezes com um salário inadequado, a característica assistencialista na educação social se faz presente em vários estados brasileiros com base em segmentos religiosos. Urge políticas públicas e construções teórico-práticas. Estas devem dar visibilidade ao educador social no Brasil, suas necessidades e seus espaços de atuação: crianças, jovens, adultos, terceira idade, MST, inclusão social, preconceito racial e de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, entre outras questões. A construção conceitual, em nosso país, do que seria o Educador social influencia seus espaços de atuação, sua dignidade profissional e salarial, ou seja, vai além das construções e discussões teóricas que possuímos até o momento.

Palavras-chaves: transversalidade; educação social; acessibilidade; movimentos sociais; formadores.